

Meirelles rebate críticas ao BC

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, rebateu as críticas à política monetária e chamou de "pajelança" medidas que procurem derrubar os juros "de uma vez". Em uma resposta velada à autoproclamada ala "desenvolvimentista" do governo, que acusa o BC de só se preocupar com a inflação, e não com o crescimento, ele disse ser um caso em que "o goleiro é criticado por não fazer gol".

As afirmações foram feitas ontem, após palestra a empresários em São Paulo. Também ontem, o BC divulgou que o mercado prevê

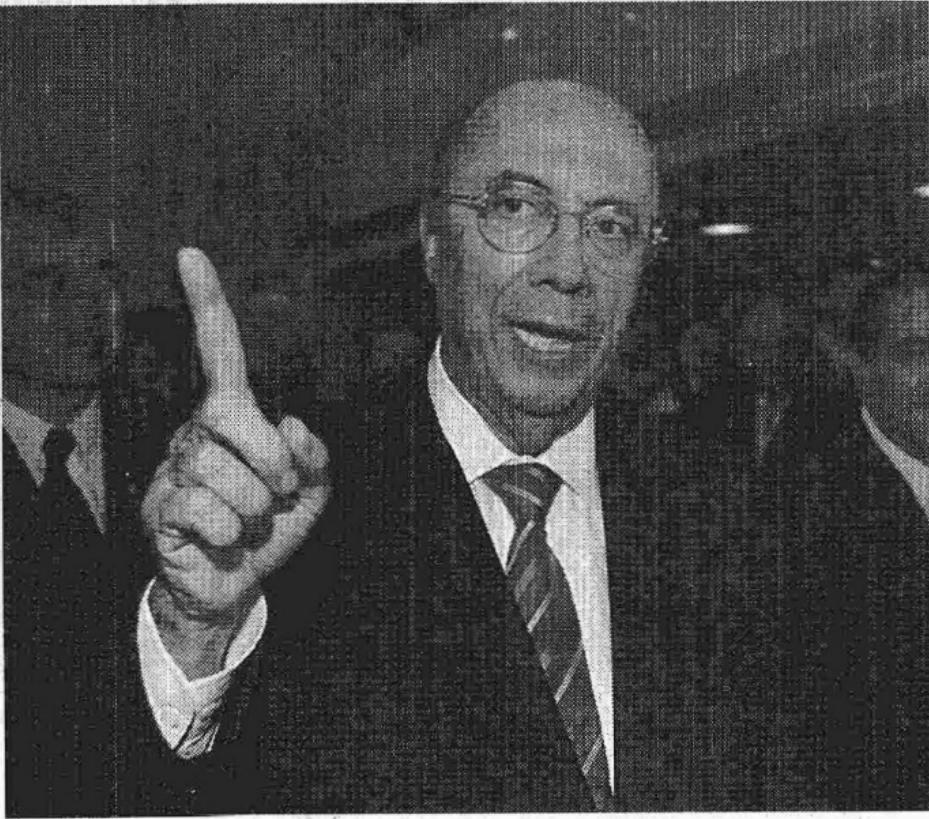
um crescimento do PIB de 2,97% neste ano. O baixo crescimento dá munição à ala que se diz mais "desenvolvimentista" no governo, formada pelos ministros Guido Mantega (Fazenda), Dilma Rousseff (Casa Civil) e Tarso Genro (Relações Institucionais), entre outros. Em conversas reservadas, esses ministros reclamam do BC porque consideram lenta a queda dos juros.

Questionado por que o País manteria uma das maiores taxas de juros do mundo apesar de a inflação estar bem abaixo da meta neste ano, Meirelles disse que "os

juros são apenas parte de uma equação" para garantir o crescimento. "Na medida em que a inflação é imprevisível ou instável ou o país não tenha compromisso com as metas de inflação, a taxa de juros de qualquer país, inclusive do Brasil, tende a ser alta", disse. "No momento em que o país tem um compromisso, uma capacidade para que a inflação fique constantemente na meta, os juros tendem a cair, como têm caído nos últimos dez anos."

Meirelles, que não respondeu a perguntas sobre sua continuidade no cargo, também disse que

o papel do Estado na economia é garantir as condições para que as empresas cresçam. "É importante que o País mostre que não vai colocar em risco suas conquistas, como o balanço de pagamentos equilibrado, o saldo comercial importante, uma inflação constantemente na meta, uma relação dívida-PIB equilibrada e cadente." Na palestra, Meirelles afirmou que o País está em condições "únicas" de crescimento porque, diferentemente dos últimos 50 anos, não precisa tomar decisões importantes em meio a uma crise.



■ MEIRELLES: "GOLEIRO CRITICADO POR NÃO FAZER GOL"